



SÉRIE HISTÓRICA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS NA DÉCADA DE 90

Eduardo Angeli Malavolta (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Eliana Martorano Amaral Freitas da Silva (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

A Mortalidade Neonatal é hoje o maior contribuinte para a Mortalidade Infantil do país, principalmente às custas dos óbitos neonatais precoces (mortes ocorridas até 7 dias completos de vida). Estes apresentam um grande índice de causas evitáveis, mostrando a precariedade da atenção à gravidez, parto e período neonatal. O objetivo deste estudo foi analisar a Mortalidade Neonatal Precoce na década de 90 de residentes em Campinas. Como fonte de dados foi utilizado os bancos de óbitos e nascidos vivos da Prefeitura de Campinas, complementadas com informações dos prontuários. Os dados foram analisados no programa EPI-INFO 6.0. O Coeficiente de Mortalidade Neonatal Precoce sofreu declínio ao longo da década (de 11‰ para 7‰, aproximadamente). Quatro hospitais foram responsáveis por cerca de 80% das ocorrências. Os óbitos ocorreram por mais de 40% das vezes durante as primeiras 24 horas. A maioria das mães possui baixa escolaridade e profissão não qualificada. Baixo peso ao nascer (<2500g), prematuridade e Apgar <7 foram freqüentes. As principais causas foram por toda a década: prematuridade extrema, mal-formação, membrana hialina, infecção e asfixia, tendo como modificação mais importante a queda da membrana hialina, da 1ª para a 3ª posição, enquanto prematuridade extrema tornou-se a causa mais prevalente. A prevenção de óbitos neonatais precoces exige medidas de redução dos partos prematuros.

Mortalidade Neonatal Precoce - Saúde Materno-Infantil - Mortalidade Perinatal